

Design Estratégico em Inovação Social: resultados de um estudo com o Clube de Mães da Vila Torres

Strategic Design in Social Innovation: results of a study with the Vila Torres Mothers' Club

Ana Beatriz Avelino Barbosa, doutoranda, UFPR

beatriz.ana@ufpr.br

Claudia Regina Hasegawa Zacar, doutora, UFPR

claudiazacar@ufpr.br

Marta Karina Leite, doutora, UFPR

martaleite@utfpr.edu.br

Resumo

O estudo aqui relatado investiga o Design Estratégico em Inovação Social, a partir de um projeto de mestrado realizado com o Clube de Mães da Vila Torres, em Curitiba/PR. O objetivo deste artigo é apresentar os resultados da atuação na organização de projetos futuros do clube. Por meio do estudo de caso, é descrito e analisado o processo de cocriação junto às participantes, no qual foram utilizadas quatro ferramentas do design, que exigiram um envolvimento ativo dos stakeholders na resolução da problemática identificada. Os resultados indicam que o design, por meio da aplicação das ferramentas, conseguiu ser efetivo para ajudar a estruturar os projetos que ainda acontecerão. Porém, também foram identificadas lacunas entre a teoria e a prática do estudo, principalmente no que tange às adaptações feitas no percurso para abranger o debate sobre autonomia produtiva e a importância disso para as mulheres do Clube.

Palavras-chave: Design Estratégico; Inovação Social; Negócios Sociais; Sustentabilidade.

Abstract

The study reported here investigates Strategic Design in Social Innovation, based on a master's project carried out with the Vila Torres Mothers' Club in Curitiba/PR. The aim of this article is to present the results of the work in organizing the club's future projects. Through a case study, the process of co-creation with the participants is described and analyzed, in which four design tools were used, requiring the active involvement of stakeholders in solving the problem identified. The results indicate that design, through the application of the tools, was able to be effective in helping to structure the projects that are still to come. However, gaps were also identified between the theory and practice of the study, especially with regard to the adaptations made along the way to cover the debate on productive autonomy and the importance of this for the women of the Club.

Keywords: Strategic Design; Social Innovation; Social Business; Sustainability.

1. Introdução

A oportunidade de atuar com o Clube de Mães União da Vila Torres surgiu a partir do contato prévio da autora do projeto de mestrado como voluntária na instituição. Essa participação possibilitou que houvesse uma convergência entre os interesses do coletivo em organizar projetos futuros com o uso de ferramentas do Design, com o conhecimento teórico sobre o Design para a Sustentabilidade já presente nas pesquisas de Barbosa (2019).

O coletivo de mulheres Clube de Mães da Vila Torres, localizado em Curitiba/PR, originado há mais de 20 anos, tem o foco em auxiliar a jornada de mulheres em suas vidas profissionais e pessoais. Tem-se como principal objetivo do clube a luta por interesses comunitários e o desenvolvimento de programas beneficentes com os moradores e agentes externos (Barbosa, 2024), atendendo as demandas da população do bairro Vila Torres (Prefeitura Municipal de Curitiba, 2019). Além disso, também é responsável por vários projetos sociais, por meio dos quais “são desenvolvidas ações transformadoras na vida de muitos moradores da comunidade” (Barbosa, 2024), como atividades de costura, ginástica, curso de informática e outros serviços gratuitos disponíveis, bem como a possibilidade de geração de renda por meio de prestação de serviços pontuais.

Com essa contextualização, o projeto de mestrado foi executado com embasamento teórico a partir do Design para a Inovação Social e Sustentabilidade (Manzini, 2015), onde as necessidades sociais se tornam o foco da atuação do design para que sejam executadas melhorias para o bem-estar e a qualidade de vida. Também foram considerados fundamentos do Design Estratégico (Freire, 2021), que procura desenvolver estratégias do design no nível organizacional para o contexto da inovação social.

O Clube de Mães foi entendido na pesquisa como um Negócio Social (Yunus, 2010), ou seja, um empreendimento que possui fins lucrativos coletivos, então toda a renda adquirida é voltada à melhora de um problema social comunitário do público que está envolvido. Este envolvimento com a autonomia comunitária, o ato de procurar resolver um problema social em prol do coletivo, é defendido por Berth (2020) como uma questão importante para que haja um autoconhecimento crescente e uma melhora nas relações do coletivo.

Essa relação, então, levou à elaboração de um estudo orientado pela pesquisa-ação, com o referencial teórico suprido pelos conceitos Design Estratégico (Freire, 2021), Inovação Social (Manzini, 2008) e Negócios Sociais (Yunus, 2010), para criar um guia com orientações de organização e planejamento das ações do coletivo, cocriado pelas mulheres do Clube de Mães. O intuito de realizar essa conexão, deve-se à possibilidade de envolver o design com “potencial de transformação e impulsão de novas abordagens, trazendo impactos sociais no âmbito estratégico, capacidade produtiva e de geração de serviços” (Manzini, 2015). Nesse aspecto se faz mais que necessária a participação social, o envolvimento das pessoas que serão afetadas pelo projeto dentro da própria execução do estudo (Kleba; Wendausen, 2009). Essa intersecção do universo acadêmico com o universo do coletivo, faz com que a ciência possa contribuir com saberes que são próprios da comunidade escolhida para cocriar o processo de pesquisa, e vice-versa (Noronha, *et al*, 2022).

Este texto visa, de forma sucinta, detalhar como foi realizada a prática comunitária e apresentar os resultados e discussões oriundos desta atuação.

2. Percurso metodológico

Para a realização deste artigo, utilizou-se o estudo de caso (Yin, 2010), a partir da pesquisa de mestrado realizada. Além da própria dissertação, foi considerado como fonte o diário de campo utilizado para documentar as adaptações realizadas ao longo do processo da pesquisa de mestrado. É destacada a importância do estudo de caso para o desenvolvimento de um entendimento profundo e contextualizado dos fenômenos estudados (Yin, 2010; Santos, 2018), neste caso sendo especificamente para aprofundar a discussão sobre as recomendações resultantes da prática. A análise dos dados foi realizada seguindo Marconi & Lakatos (2017) nas fases de 1) escolha do tema; 2) elaboração do plano de trabalho; 3) identificação; 4) localização; 5) compilação; 6) fichamento; 7) análise e interpretação; e 8) redação, e o processo de análise explicitado para estudo de caso (Yin, 2010; Santos, *et al*, 2018).

Assim, a partir dos capítulos que abordam o desenvolvimento da pesquisa e das considerações feitas em diário, procurou-se identificar as ações centrais realizadas na pesquisa e relacioná-las com os resultados oriundos da abordagem prática, ou seja, com as recomendações propostas para o coletivo.

3. Desenvolvimento

Para iniciar o capítulo sobre desenvolvimento, é necessário apresentar o percurso metodológico geral executado na dissertação. Na figura a seguir, tem-se a representação gráfica considerando uma adaptação do processo de pesquisa-ação apresentado por Thiollent (2011). Em todas as etapas houve a participação direta e efetiva do coletivo de mulheres Clube de Mães da Vila Torres.



Figura 1: Percurso do projeto executado no mestrado. Fonte: Barbosa (2024).

As fases de prática em campo e de reflexão, observadas por Barbosa (2024) como críticas para identificar o que poderia resultar em recomendações, envolveram o uso de ferramentas do Design para a Sustentabilidade (Santos, 2019) que foram cruciais para se praticar a cocriação da pesquisa científica com a comunidade (Barbosa, 2024). Para tal, conforme Barbosa (2024),

foram escolhidas 4 ferramentas, visando compreender os fenômenos sociais que ocorriam com as mulheres do Clube de Mães no ano de 2023. Focou-se em abordagens que envolvessem majoritariamente os cenários e reflexões sobre os sujeitos envolvidos na pesquisa. Foram privilegiadas ferramentas que pudessem respeitar as variedades de contextos das mulheres e as diferentes formas de captar as lacunas em seus modos de organização, ou ao menos tentar se aproximar dessas observações mais subjetivas e do ponto de vista dos atores envolvidos. A própria organização e ordem de execução das ferramentas, também foi feita mediante acordo com as mulheres.



Figura 2: Ferramentas selecionadas. Fonte: Barbosa (2024).

Com a pesquisa em andamento, gerou-se um ciclo contínuo de ação no campo da prática e reflexão sobre os dados obtidos, a qual se predispõe a confirmar e analisar o que o grupo fez ao longo do percurso (Noronha; Portela; Farias, 2022). Nas figuras abaixo, de 3 a 6, se encontram um compilado do ferramental que foram utilizadas, neste artigo como o foco está em apresentar as dinâmicas, consideramos as fotos que foram dos painéis preenchidos, para mostrar como a dinâmica foi aplicada com as mulheres. No entanto, para conferir o que foi escrito em cada uma e o desencadeamento de como elas foram desenvolvidas estrategicamente para se chegar a um resultado, é possível de conferir em detalhe no artigo que as autoras publicaram no P&D Design 2024, “Cocriação de Estratégias do Design: Estudo de caso na aplicação de ferramentas utilizadas com o Clube de Mães de Curitiba/PR” (Barbosa, *et al.*, 2024).

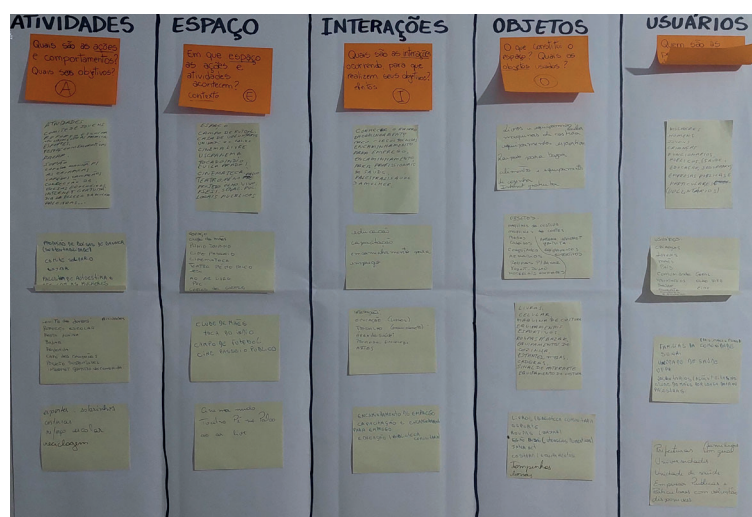


Figura 3: Ferramenta AEIOU preenchida em notas autoadesivas pelas mulheres. Fonte: Autoras.

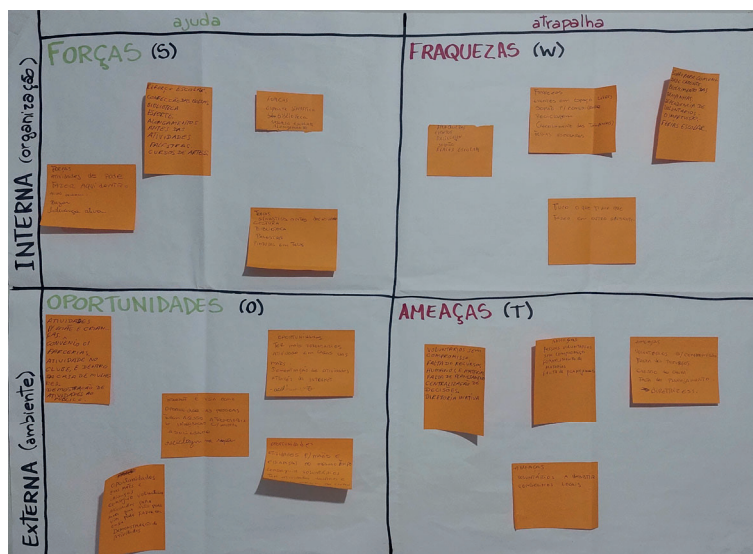


Figura 4: Ferramenta SWOT preenchida em notas autoadesivas pelas mulheres. Fonte: Autoras.

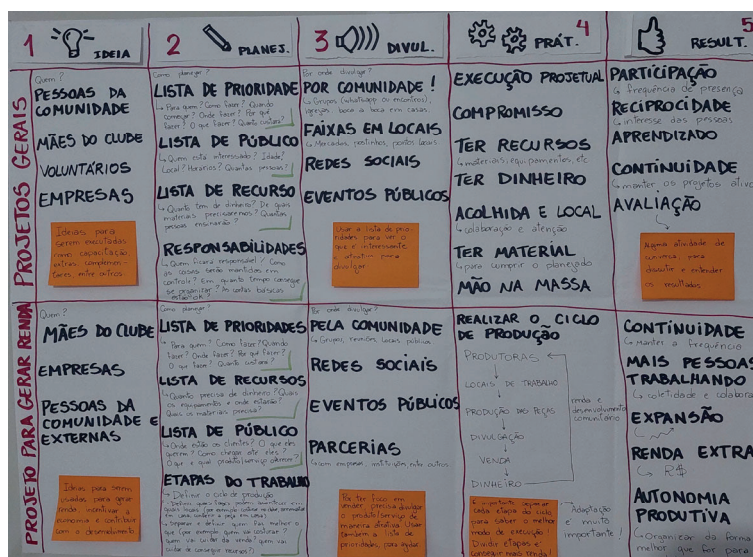


Figura 5: Ferramenta CANVAS preenchida em notas autoadesivas pelas mulheres. Fonte: Autoras.

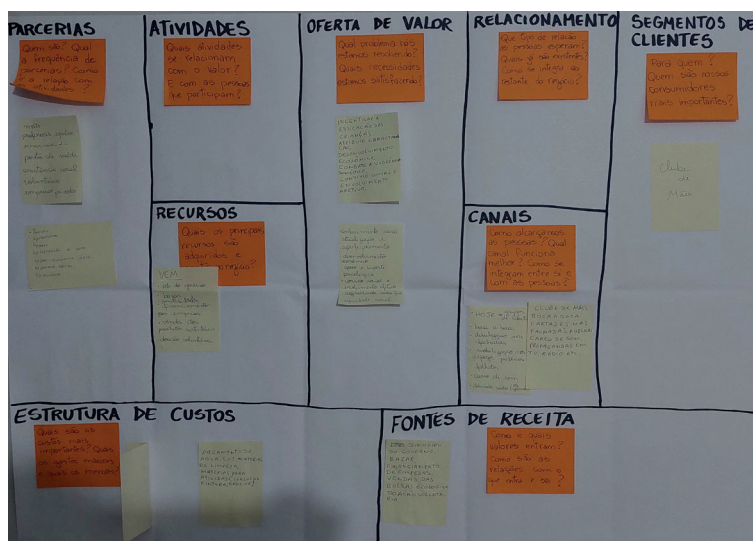


Figura 6: Ferramenta CARD SORTING preenchida em notas autoadesivas. Fonte: Autoras.

Essas reflexões, envoltas por uma triangulação de dados entre redução, exibição e conclusão, previstas por Thiollent (2011), contaram principalmente com a realização de seminários centrais que pudessem contrapor princípios da literatura, as reflexões do pesquisador e a autorreflexão coletiva (Thiollent, 2011, p. 35). Para apresentar como foram os seminários centrais, tem-se as figuras 7 e 8 abaixo, sobre a realização, contando com o aval de divulgação de imagem por meio de termo de uso de cada uma das mulheres e pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da UFPR sob o número CAAE n° 69061823.4.0000.0214.



Figura 7: Dinâmica realizada como seminário central a partir das ferramentas aplicadas. Fonte: Autoras.



Figura 8: Dinâmica realizada como seminário central a partir das ferramentas aplicadas. Fonte: Autoras.

A realização desses seminários foi uma parte central para que pudessem ser geradas as recomendações replicáveis ao final do percurso. Nele, técnicas de tomada de decisões, compreendendo observação, exame, decisão e coordenação são executadas para ter a certeza de que todos os envolvidos concordam com o rumo que o projeto toma (Thiollent, 2011).

Depois de realizadas as etapas citadas acima, ainda dentro de um seminário central, foram feitas as sínteses e a identificação de quais recomendações seriam interessantes para as envolvidas no Clube. E, para confirmar se as estratégias que foram recomendadas fariam sentido para o cotidiano das envolvidas no Clube de Mães, optou-se em fazer uma avaliação por meio de um evento marcante para o coletivo, o outubro Rosa (Barbosa, 2024), tendo a figura 9 abaixo para mostrar o registro.



Figura 8: Dinâmica realizada como seminário central a partir das ferramentas aplicadas. Fonte: Autoras.

Essa decisão ocorreu para que aquela síntese feita anteriormente, fosse colocada em prática em um evento importante para o Clube, para depois ser realizado outro seminário final para refinar e sintetizar em estratégias o que o grupo decidiu como recomendações para se levar adiante no cotidiano.

4. Resultados e Discussões

Após esse percurso todo de reflexão sobre como o andamento do Clube precisaria ser a partir da reestruturação do plano de ação para seus projetos e atividades cotidianas, definiram-se 6 estratégias principais.

Ressalta-se que a aplicação das ferramentas durante a pesquisa ação trouxe dados que permitiram mapear o que as mulheres faziam dentro do Clube de Mães da Vila Torres, mas uma análise mais aprofundada, a partir dos seminários, possibilitou identificar outros aspectos que não foram suficientemente abordados pelas ferramentas, como: Perfil das mulheres e suas condições de vida; Relações familiares e relação com o clube; Atividades realizadas pelo clube; e, Desafios, possíveis soluções e ambições para o futuro (Barbosa, 2024). Áreas essas que foram

de extrema relevância para a definição das estratégias. Além disso, pelo fato de ser um coletivo de mulheres, é preciso considerar aspectos relacionados a gênero, classe, grau de escolaridade, entre outros marcadores sociais, para a criação de estratégias que realmente sejam aplicáveis ao seu contexto (Barbosa, 2024).

Essas estratégias foram apresentadas como iniciais, devido ao seu caráter cocriativo e à possibilidade de serem alteradas, evoluídas, ou passarem por outros tipos de iterações. Foram sintetizadas em seis para que se pudesse resumir o que havia sido executado ao longo do projeto, no entanto também ficaram, no espaço físico do Clube, as ferramentas aplicadas ao longo do mestrado, para que sirva como uma forma de registro ao longo do tempo (Barbosa, 2024).

Tabela 1: Recomendações geradas para o Clube de Mães

<i>Estratégia</i>	<i>Descrição</i>
1	Começar a realizar os projetos com no mínimo 1 mês e meio de antecedência;
2	Ter uma reunião inicial com todos (ou o máximo de pessoas) da diretoria, de modo a mapear todos os segmentos para serem realizados no projeto;
3	Dividir a diretoria em equipes/grupos de trabalho para ficar responsável por cada segmento necessário da realização;
4	Manter um contato frequente de comunicação no grupo de mensagens, de forma a ser uma central de informações e andamento do projeto;
5	Criar um levantamento de quantas pessoas participarão de cada projeto, no início do planejamento, para conseguir sempre mapear o que é necessário para atender ao público;
6	A cada três meses realizar encontros para saber o que as mulheres querem, quais as demandas, necessidades. Além de também descobrir quem pode ajudar nos projetos.

Fonte: Barbosa (2024), adaptado pelas autoras.

Além dessa tabela acima, a autora Barbosa (2024), também definiu, em conjunto com as mulheres envolvidas no projeto, metas com base nas estratégias, para que as ações nos projetos posteriores pudessem ser norteadas pela pesquisa cocriada. Dentre as metas estão:

Tabela 2: Metas a partir das estratégias

<i>Metas</i>	<i>Descrição</i>
Fortalecimento da rede de parcerias	Expandir colaborações com organizações locais para ampliar recursos e oportunidades
Capacitação continuada	Implementar programas de formação para membros da diretoria e voluntários, fortalecendo habilidades e conhecimentos
Ampliação da participação comunitária	Desenvolver iniciativas para envolver mais membros da comunidade nas atividades do Clube de Mães da Vila Torres
Sustentabilidade financeira	Explorar modelos de negócios sociais e estratégias da captação de recursos para garantir a autonomia financeira
Inovação em atividades sociais	Introduzir novas abordagens e atividades inovadoras alinhadas às demandas emergentes da comunidade

Fonte: Barbosa (2024), adaptado pelas autoras.

Por fim, ao final da dissertação há um guia para o Clube de Mães, confeccionado por Barbosa (2024) de modo a auxiliar na condução do planejamento de projetos futuros. Ele também foi elaborado para cumprir um objetivo que foi debatido durante a aplicação das ferramentas, o de criação de um local onde se registrem o que é feito pelo Clube e como as decisões ocorrem, formando um acervo para possíveis consultas posteriores.

5. Considerações Finais

Para o contexto que a pesquisa se insere, ficou evidente que as adaptações, a necessidade de conversas mais aprofundadas para além das ferramentas escolhidas, foram essenciais para se chegar no resultado que pudesse contribuir tanto cientificamente para a área do Design quanto para a utilização no dia a dia das mulheres do Clube de Mães da Vila Torres.

Também se nota que ter um acordo bem estabelecidos no início da pesquisa, principalmente quando ela é cocriada, é importante para que os resultados tenham sempre como foco o coletivo. Neste caso em específico, vale comentar que o Clube já possuiu trocas de saberes com outras pesquisas científicas, mas nas anotações da autora observou-se um ineditismo na coautoria do trabalho aqui relatado, no qual todas foram responsáveis pelos resultados alcançados.

No que tange ao tempo de execução da pesquisa, o período de um mestrado é muito curto para que haja uma maturidade no processo de execução e análise dos resultados. É possível observar no documento da dissertação que há muitas páginas de apêndice que são destinadas à transcrição do que ocorreu ao longo da aplicação das ferramentas, e que foram consideradas para se chegar ao resultado das recomendações, mas não necessariamente aparecem sintetizadas ao longo da descrição dos dados coletados por meio das ferramentas. Isso revela uma lacuna da teoria das ferramentas no que tange os aspectos subjetivos de cada envolvido dentro de uma organização e marcadores sociais, pois sem a gravação e transcrição dessa execução, ficaria registrado apenas o que havia sido anotado dentro das ferramentas AEIOU, SWOT, Canvas e Card Sorting. Nessas ferramentas, os dados são preenchidos de maneira prática e direta, abordando mais as questões organizacionais do CNPJ do Clube de Mães, e não as questões que atingiam cada uma das mulheres e como isso acarretava impactos negativos para o dia a dia nos projetos do clube.

Essa observação mostra o quanto, em trabalhos futuros, ainda precisam ser refinadas as práticas. As decisões de abordagem em campo, as ferramentas e o percurso metodológico que é utilizado para balizar as conversas com o público muitas vezes acabam direcionando quais as prioridades para a pesquisa, sem considerar que as prioridades do coletivo podem ser outras. Ainda assim, considera-se que as recomendações, devido ao teor de cocriação e essa preocupação de se focar no que realmente a comunidade queria, conseguiram sintetizar o que a pesquisadora e as mulheres do clube poderiam trazer como melhorias ao final da prática.

Portanto, essa apresentação de resultados também serve para levantar um questionamento necessário na área do Design enquanto gerador de estratégias para comunidades diversas, sobre como podemos trazer a pesquisa aliada à prática respeitando os saberes e interesses e trazendo melhorias para os contextos nos quais os pesquisadores se inserem.

6. Agradecimentos

Este estudo se trata de um desdobramento da dissertação realizada pela autora, na instituição Universidade Federal do Paraná – UFPR, a qual recebeu aporte financeiro da agência e fomento Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Brasil (CAPES), com código de financiamento 001, por Demanda Social.

Estende-se o agradecimento ao Clube de Mães União Vila Torres, que acolheu e abraçou a pesquisa, acreditando que a contribuição científica ultrapassaria o mestrado e atingiria a evolução do coletivo.

Referências

- _____. Um Clube de Mães que atende pais e jovens da Vila Torres. Curitiba: **Prefeitura Municipal de Curitiba**, 2019. Disponível em: <<https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/um-clube-de-maes-que-atende-pais-e-jovens-da-vila-torres/51931>>. Acesso em: 01 fev 2023.
- BARBOSA, Ana Beatriz Avelino; ZACAR, C. R. H. ; LEITE, M. K. . Cocriação de Estratégias do Design: Estudo de caso na aplicação de ferramentas utilizadas com o Clube de Mães de Curitiba/PR. In: **Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design**. P&D Design, 2024, Manaus. 15º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. P&D Design. Manaus: EDUA, 2024. v. 15. p. 1-22.
- BARBOSA, A. B. A. **Design Estratégico em Inovação Social para Negócios Sociais: Recomendações para o Planejamento Organizacional do Clube de Mães da Vila Torres - Curitiba/PR**. Dissertação (Mestrado em Design) - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. 431p. Curitiba, 2024.
- BERTH, Joice. **Empoderamento**. São Paulo: Jandaíra, 2020.
- FREIRE, Karine de Mello. **Design Estratégico para a Inovação Social**. In: FREIRE, Karine de Mello. **Design Estratégico para a Inovação Cultural e Social**. Porto Alegre: Ed. dos Autores, 2021.
- KLEBA, Maria Elisabeth; WENDAUSEN, Agueda. **Empoderamento: processo de fortalecimento dos sujeitos nos espaços de participação social e democratização política**. Saúde Soc: São Paulo, v.18, n.4, p.733-743, 2009.
- MANZINI, Ezio. **Design para inovação social e sustentabilidade: Comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais**. Rio de Janeiro: E- papers, 2008.
- MANZINI, Ezio. **Design para a inovação social e sustentabilidade: comunidades criativas como caminho para o design**. Tradução de Fernando Gandolfi. São Paulo: Blucher, 2015.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- NORONHA, Raquel Gomes, et al. **Comunidades criativas e saberes locais: design no contexto social e cultural de baixa renda**. Curitiba, PR: Insight, 2022.
- NORONHA, R.; PORTELA, R.; FARIAS, L.D. **Design, artesanato e participação: reflexões para a autonomia produtiva de mulheres artesãs no Maranhão**. 2022.
- SANTOS, Aguinaldo dos. et al. **Seleção do método de pesquisa: guia para pós-graduando em design e áreas afins**. Curitiba: Insight, 2018.
- SANTOS, Aguinaldo dos. et al. **Design para a sustentabilidade: dimensão social**. Curitiba: Insight, 2019.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Tradução: Daniel Grassi. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- YUNUS, Muhammad. **Criando um negócio social: como iniciativas economicamente viáveis podem solucionar os grandes problemas da sociedade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.